



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

AVALIAÇÃO BUCAL E RISCO DE DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS NA ZONA RURAL DA CIDADE DE TERESINA-PIAUÍ.

Natércia Freitas Ribeiro (bolsista ICV/UFPI), Nara Vanessa dos Anjos Barros (colaborador(a) UFPI), Renata Bandeira Lages (colaborador, Mestrado em Ciências e Saúde/UFPI), Joyse Lopes de Oliveira (colaborador, Mestrado em Ciências e Saúde/UFPI), Prof^a. Dr^a. Regina Ferraz Mendes (orientadora, Depto. Odontologia Restauradora/UFPI)

1- INTRODUÇÃO

Com o aumento na proporção de idosos no Brasil, aumenta também a ocorrência de problemas de saúde, com repercussões na qualidade de vida desta população. Entre estes são citados as más condições de saúde bucal, que podem estar relacionadas a outros problemas de ordem nutricional e cardiovascular, entre outros (MESAS; ANDRADE; CABRERA, 2006). A saúde bucal é considerada um componente essencial da saúde e bem-estar das pessoas, pois melhora a autoimagem, a qualidade de vida e a nutrição. Um dos fatores de diminuição da qualidade de vida e de saúde geral entre os idosos está intimamente relacionado com a possibilidade de ingestão de bons nutrientes que geralmente exigem a presença de dentes naturais sadios ou de próteses dentárias bem adaptadas. (DIAS-DA-COSTA, *et al.* 2010). As condições que interferem no estado nutricional do idoso estão relacionadas principalmente às consequências da senescência, que incluem, entre outros, a diminuição da capacidade funcional e da sensibilidade olfativa e gustativa (ALVARENGA *et al.*, 2010). Considerando-se que a condição bucal pode interferir na escolha dos alimentos, bem como no hábito alimentar do indivíduo e, que isto pode trazer consequências ao seu estado nutricional e saúde em geral, o objetivo do presente estudo foi relacionar a saúde bucal com o risco de desnutrição dos idosos residentes em áreas da zona rural cobertas por equipes da Estratégia Saúde da Família (PSF) no município de Teresina-PI.

2- METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem observacional, descritiva e transversal (quantitativa e qualitativa) da influência que a saúde oral pode exercer sobre o risco de desnutrição em idosos da zona rural de Teresina-PI. A população do estudo consistiu de 81 idosos acima de 60 anos residentes em áreas da zona rural cobertas por equipes da Estratégia Saúde da Família (PSF) no município de Teresina- PI. A amostragem foi probabilística e para definição dos locais onde foram coletados os dados, foi feito sorteio de uma Equipe da Estratégia Saúde da Família zona rural de cada Regional de Saúde (Regional Leste/Sudeste, Regional Norte e Regional Sul) da cidade de Teresina – PI. Para a coleta de dados realizou-se, com cada idoso, o exame clínico do uso e condições de prótese, presença de cárie dentária e doença periodontal. A seguir, aplicou-se um questionário estruturado com perguntas relacionadas às condições sócio-demográficas e

econômicas. Posteriormente, aplicou-se o questionário relativo à Mini Avaliação Nutricional (MAN), com aferição do peso (kg), altura (m), circunferência do braço (cm) e da panturrilha (cm) do idoso. Para a análise estatística foi criado um banco de dados, com as variáveis trabalhadas, no Statistics Package of Social Science (SPSS/PC) versão 15.0. Nas situações onde houver necessidade de estabelecer relações entre as variáveis, poderão ser utilizados os seguintes testes: Teste t de Student no caso de comparação de duas médias, ANOVA para variáveis numéricas, qui-quadrado para variáveis categóricas e o coeficiente de correlação de Pearson para a série histórica. O nível de confiança adotado em todos os testes foi o de 0,05 (5%) para o risco de falsa rejeição da hipótese nula.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos dados obtidos foi possível traçar o perfil dos idosos residentes em áreas cobertas pela ESF na zona rural de Teresina-PI. Dos 81 idosos estudados, verificou-se que a amostra era constituída predominantemente pelo gênero feminino (66,7%), enquanto que somente 33,3% eram do gênero masculino. No estudo de Silva *et al* (2005) as limitações deveram-se ao fato de que em um dos grupos, houve quase exclusivamente mulheres, pois se sabe que a expectativa de vida para as mulheres é maior (PASCHOAL, 2002), e muitos trabalhos relatam dados com maior porcentagem de mulheres (SILVA *et al*, 2002; CARNEIRO, 2001; ANGELILLO *et al*, 1990; JOKSTAD *et al*, 1996). Do total de indivíduos pesquisados, a maioria eram de analfabetos, cerca de 66,7%, e 33,7% apresentaram escolaridade de 3 a 7 anos de estudo. Quando perguntado aos idosos se estes tinham dificuldade para comer por causa dos dentes ou da prótese, 37% relataram certa dificuldade, enquanto 63% disseram não apresentá-la. Em relação à seleção de alimentos pelos idosos, quando perguntado se eles deixam de comer algum alimento que gostam por não conseguirem mastigá-lo, 45,7% afirmaram que sim, enquanto que 54,3% dos idosos referiram que não. Os resultados da Mini Avaliação Nutricional demonstraram que 58% dos idosos apresentavam risco de desnutrição, 40,7% estavam com estado nutricional adequado, e 1,2% eram desnutridos. Dessa forma, observa-se que mais da metade da população em estudo encontra-se em risco de desnutrição, o que corrobora com os resultados de diversos estudos nacionais, como o de Alvarenga *et al.*, (2010), onde cerca de 36,6% e 33,2% destes foram classificados com moderado e alto risco nutricional, respectivamente. Fiore *et al.* (2006) com base no IMC para população idosa, verificou maior ocorrência de risco nutricional em relação ao peso normal. Na comparação dos pesos por gênero, houve maior contingente de mulheres com excesso de peso em contraste com maior número de homens com baixo peso. Além da presença tanto da situação de magreza quanto da de excesso de peso, é possível verificar que a situação nutricional apresenta-se de forma distinta entre homens e mulheres. Com relação à saúde bucal, o CPO-D variou entre 10 e 32, com uma média de 29 dentes. Aproximadamente 63% dos idosos eram desdentados totais. Já no referente ao estado nutricional, foram encontrados 47 (58,0%) idosos com risco de desnutrição, segundo a MAN, e apenas 01 (1,2%) desnutrido, totalizando assim 59,2% dos idosos apresentando algum déficit nutricional. Quando foram analisados em conjunto os idosos com estado nutricional adequado com aqueles que apresentavam risco nutricional não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre os gêneros, faixa etária e escolaridade (anos de estudo) e CPO-D.

4- CONCLUSÃO

Apesar de as condições de saúde bucal para esse grupo etário ainda apresentarem-se insatisfatórias, evidenciadas pelos dados clínicos, com CPO-D alto e grande número de indivíduos edêntulos, não se teve como chegar a resultados expressivos, pois foi uma limitação do trabalho, já que todos estavam com saúde bucal em estado precário não tendo grupos para relacionar com o estado nutricional. Visto que, a maioria dos idosos (58%) apresentou risco nutricional não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre os gêneros, faixa etária, escolaridade (anos de estudo) e CPO-D, mostrando que o risco nutricional é uma tendência para os idosos, indicando a necessidade de acompanhamento sistemático do estado nutricional em idosos por instrumentos eficientes e de fácil execução. Levando em consideração a precariedade da situação de saúde bucal, faz-se necessário adotar medidas preventivas, curativas, educativas e reabilitadoras permanentes em idosos, por parte do governo e/ou instituições filantrópicas.

5- REFERENCIAS

ALVARENGA, M. R. M.; OLIVEIRA, M. A. C.; FACCENDA, O.; AMENDOLA, F. Avaliação do risco nutricional em idosos atendidos por Equipes de Saúde da Família. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. São Paulo, vol.44, p: 1046-1051, 2010.

ANGELILLO I.F., SAGLIOCCO G., HENDRICKS S.J.H., VILLARI P. Tooth loss and dental caries in institutionalized elderly in Italy. **Community Dent Oral Epidemiol** vol. 18, p:216-8, 1990.

CARNEIRO, R.M.V. Saúde bucal em idosos institucionalizados na cidade de São Paulo: estudo epidemiológico e de autopercepção [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 2001.

DIAS-DA-COSTA, J. S.; GALLI, R.; OLIVEIRA, E. A.; BACKES, V.; VIAL, E. A.; CANUTO, R.; SOUZA, L. L.; CREMONESE, C.; OLINTO, M. T. A.; PATTUSSI, M. P.; TRICHES, J. M. Prevalência de capacidade mastigatória insatisfatória e fatores associados em idosos brasileiros. **Cad. Saúde Pública** [online]. vol. 26, p: 79-88. 2010.

FIGLIARO, E. G., VIEIRA V. L., CERVATO, A. M., TUCILO, D. R., CORDEIRO, A. A. Perfil nutricional de idosos frequentadores de unidade básica de saúde. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, vol.15, p:369-377, 2006.

JOKSTAD A., AMBJORNSEN E., EIDE K.E. Oral health in institutionalized elderly people in 1993 compared with in 1980. **Acta Odontol Scand.** vol.54, p:303-8, 1996.

MESAS, A. E. ; ANDRADE, S. M.; CABRERA, M. A. S. Condições de saúde bucal de idosos de comunidade urbana de Londrina, Paraná. **Rev. Bras. Epidemiol.** vol.9, p:471-80, 2006.

PASCHOAL, S.M.P.; **Epidemiologia do envelhecimento**. In: Papaléo-Netto M. Gerontologia. São Paulo: Editora Atheneu; p. 26-43, 2002.

SILVA, D. D.; SOUSA, M. L. R.; WADA, R. S. Autopercepção e condições de saúde bucal em uma população de idosos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 21, p: 1251-1259, 2005.

SILVA D.D.; SOUSA, M.L.R.; TOLEDO R.; LISBOA, C.M.; TAGLIETTA M.F.; Condições de saúde bucal em idosos na cidade de Piracicaba. **Rev Assoc Paul Cir Dent.** vol.56, p:183-7, 2002.